

CAPÍTULO IV

Formar leitores literários, competentes e críticos: o programa de leitura fundamentado na literatura.

Fernando Azevedo

UNIVERSIDADE DO MINHO, CIEC

fraga@ie.uminho.pt

Ángela Balça

UNIVERSIDADE DE ÉVORA, CIEC

apb@uevora.pt

0. INTRODUÇÃO

Ler é muito mais do que descodificar sinais e atribuir-lhes significado. Ler supõe ser-se detentor de uma capacidade de interpretar criticamente a informação recebida, interrelacionando-a com a informação de que se já é possuidor e utilizando-a para construir conhecimento em contextos inovadores (Raphael, Pardo & Highfield, 2002; Vogt & McLaughlin, 2005).

Os textos, como sublinhou Eco (1993), jamais se apresentam como mecanismos que explicitam a totalidade da informação de que são possuidores. Repletos de espaços em branco e de interstícios a preencher, eles afiguram-se a mecanismos económicos ou a máquinas de gerar interpretações, que requerem, da parte dos seus leitores, uma cooperação interpretativa ativa e interveniente. É ao leitor que competirá, com base no seu conhecimento do mundo e na sua competência enciclopédica, completar tudo aquilo que os textos não dizem, mas prometem, sugerem, entredizem, indiciam.

Ora, os textos literários, pela sua natureza polissémica e pela profunda articulação entre os códigos do conteúdo e os códigos da forma, encontram-se repletos de espaços em branco, apelando deliberada e intencionalmente à cooperação interpretativa dos seus leitores.

Ao longo deste capítulo, vamos refletir acerca das características de um leitor competente e crítico, explicitando estratégias didáticas para o promover em contexto de sala de aula.